LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL

https://doi.org/10.56238/levv15n41-074

Data de submissão: 22/09/2024 **Data de publicação:** 22/10/2024

Ariane Gonçalves Santana
Graduanda Enfermagem
Universidade Unicesumar (2025).
E-mail: arisantaninha@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-6149-1953
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7841639036591534

Fernanda Araujo da Silva
Graduanda Enfermagem (2025).
Universidade Unicesumar,
E-mail: nanda988araujo@outlook.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-9731-1088
LATTES: http://lattes.cnpq.br/8382339986187366

Natani Rafaele Tronquini Sambati
Graduanda Enfermagem
Universidade Unicesumar (2025).
E-mail: natanialisson@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1650-4400
LATTES: http://lattes.cnpq.br/6556961956117104

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Mestre em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá, UEM, (2024).
E-mail: isabela14tavares@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7631-6680
LATTES: http://lattes.cnpq.br/6182767203825926

Carlos Eduardo Michel Schibler
Doutorando em Promoção da Saúde pela Unicesumar
Mestre em Gestão, Tecnologia e Inovação na Urgência e Emergência pela Universidade Estadual de Maringá UEM, (2023).
Enfermeiro e Professor do Ensino Superior na Unicesumar
E-mail: carlos.michel@unicesumar.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2750-907
LATTES: http://lattes.cnpq.br/0711708836639799

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli
Mestre em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá, UEM.
E-mail: murimarigabi@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7265-2791
LATTES: http://lattes.cnpq.br/4352537885199362

RESUMO
A pesquisa sobre intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil abordou três principais determinantes: estilos de vida sedentária, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais. Através de uma revisão integrativa da literatura, foram identificados pontos negativos associados a cada determinante, como aumento do risco de obesidade, deficiências nutricionais, estigma social e falta de apoio emocional. No entanto, diversas intervenções de enfermagem foram destacadas como eficazes na abordagem desses problemas, incluindo educação nutricional, promoção de atividade física, suporte psicossocial e advocacia por ambientes saudáveis. Autores como Jardim (2017), Borfe et al. (2017), Serra et al. (2018), entre outros, contribuíram significativamente para o desenvolvimento dessas estratégias. A pesquisa ressalta o papel dos enfermeiros na promoção da saúde infantil, destacando a importância de uma abordagem multidimensional e colaborativa para prevenir e controlar a obesidade infantil. Em suma, os resultados obtidos fornecem insights valiosos para aprimorar as práticas de enfermagem, promovendo hábitos de vida saudáveis e combatendo a epidemia de obesidade infantil.

Palavras-chave: Prevenção. Controle. Sedentarismo. Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é reconhecida mundialmente como um problema de saúde pública de crescente preocupação. Nas últimas décadas, a prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dramaticamente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1975, a obesidade infantil mais que triplicou em muitas partes do mundo. Estima-se que, em 2016, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 19 anos, estavam acima do peso ou eram obesas. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 indicam que cerca de 29% das crianças entre 5 e 9 anos estão acima do peso (Menegon et al., 20201; Martins de Souza et al., 2023; Lopes et al., 2020).

Sendo assim, o fator de obesidade infantil está associado a uma série de complicações de saúde, tanto imediatas quanto a longo prazo. As crianças obesas têm maior probabilidade de desenvolver doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Além disso, a obesidade infantil pode levar a problemas psicossociais, como baixa autoestima, depressão e estigmatização social, impactando negativamente a qualidade de vida das crianças (Oliveira et al., 2021; Costa et al., 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo agentes essenciais no combate à obesidade infantil. Eles atuam em diversos cenários, incluindo escolas, comunidades, clínicas e hospitais, onde podem influenciar diretamente os comportamentos de saúde das crianças e suas famílias. As intervenções de enfermagem são multidimensionais, abrangendo desde a educação em saúde, orientação nutricional, promoção de atividade física, até o apoio emocional e psicológico (Silva Alves et al., 2019; Oliveira Lopes et al., 2016).

A prática de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil inclui a avaliação contínua do estado nutricional das crianças, o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados, e a implementação de programas educativos tanto para crianças quanto para os pais. Além disso, os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde, como nutricionistas e psicólogos, para oferecer um cuidado integrado e eficaz. Eles 3 também desempenham um papel vital na advocacia de políticas públicas que promovam ambientes saudáveis para crianças (Amorim Silva et al., 2024; Cordeiro et al., 2023; Azevedo et al., 2023).

O objetivo desta revisão integrativa é identificar e sintetizar as evidências sobre as intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as estratégias e intervenções de enfermagem que têm demonstrado eficácia na prevenção e controle da obesidade infantil? Além disso, pretende-se explorar os principais resultados dessas intervenções, as barreiras e facilitadores para a sua implementação, e as implicações para a prática de enfermagem.

Ao identificar as práticas eficazes, esta revisão integrativa visa contribuir para o aprimoramento das intervenções de enfermagem, promover a saúde infantil e prevenir as complicações associadas à obesidade.

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos com diferentes metodologias (quantitativos e qualitativos) para fornecer uma compreensão abrangente de um fenômeno. Este método é apropriado para sintetizar evidências e identificar lacunas na literatura existente. A questão central da pesquisa é: Quais são as intervenções realizadas por enfermeiros que têm sido eficazes na prevenção e controle da obesidade infantil?

Para assegurar a relevância e qualidade dos estudos incluídos na revisão, foram estabelecidos critérios específicos como:

Quadro 1 – Critérios Metodológicos

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
● Estudos publicados entre 2010 e 2023. ● Estudos revisados por pares. ● Artigos em português. ● Estudos que abordem intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil. ● Estudos realizados com crianças e adolescentes (0-18 anos).	● Estudos que não envolvam intervenções de enfermagem. ● Artigos não revisados por pares, como editoriais, cartas ao editor e resumos de conferências. ● Estudos focados exclusivamente em intervenções farmacológicas ou cirúrgicas. ● Estudos com populações adultas.

Fonte: Autor

A busca dos estudos será realizada em bases de dados renomadas e abrangentes, tais como PubMed; Scopus; SciELO Brasil e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo o processo de seleção através da triagem de títulos e dos resumos e, posteriormente, a realização da leitura completa dos textos selecionados.

Após as etapas de seleção, os dados extraídos foram analisados e sintetizados de maneira qualitativa observando-se a categorização dos principais temas e intervenções identificadas nos estudos, como a identificação dos tipos de intervenções de enfermagem, eficácia das intervenções, barreiras e facilitadores para a implementação das intervenções e implicações para a prática de enfermagem. Assim, com base na análise dos estudos, foram identificados três pontos determinantes para a obesidade infantil:

Quadro 2 – Pontos Determinantes para Identificação da Obesidade Infantil

1- Estilo de vida sedentário	A relação entre o comportamento sedentário e a prevalência da obesidade infantil é amplamente documentada.
2- Má alimentação	A dieta inadequada e o consumo de alimentos ultraprocessados são fatores críticos na promoção da obesidade infantil.
3- Fatores psicossociais e ambientais	A influência do ambiente familiar, socioeconômico e comunitário na obesidade infantil destaca a importância de uma abordagem holística.

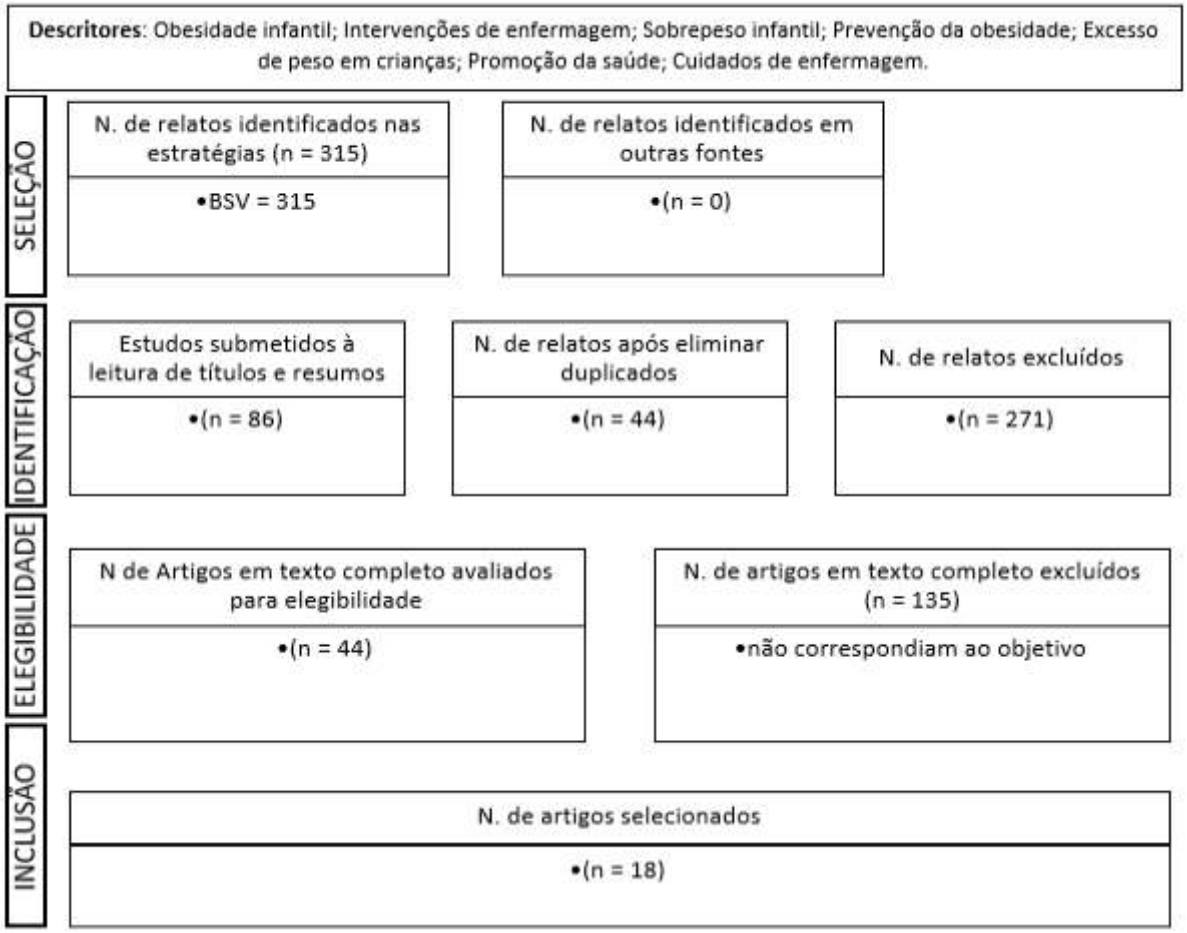
Fonte: Autor

Deste modo, a delimitação dos pontos da pesquisa foi alcançada por meio de critérios de inclusão e exclusão rigorosos, seleção cuidadosa das fontes de dados, um processo estruturado de seleção dos estudos e uma análise abrangente dos dados extraídos. Este método garantiu que a pesquisa fosse focada nos aspectos mais relevantes e impactantes das intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil, o que proporciona uma base sólida para a implementação de estratégias eficazes de enfermagem, promovendo a saúde infantil e prevenindo as complicações associadas à obesidade.

3 RESULTADOS

Para delimitar os pontos de investigação relacionados às intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil, foram adotados métodos rigorosos e sistemáticos. Esses métodos asseguraram a inclusão de estudos relevantes e de alta qualidade, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno.

Figura 1 – Descritores



Fonte: Autor

Foram escolhidos três pontos de pesquisa — estilos de vida sedentária, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais — por serem problemáticas determinantes amplamente reconhecidas na literatura científica e por exercerem uma influência significativa e interconectada sobre a obesidade infantil, o que serão detalhados adiante.

3.1 ESTILOS DE VIDA SEDENTÁRIOS

O aumento do comportamento sedentário entre crianças e adolescentes é uma das causas mais bem documentadas e observáveis da obesidade infantil. Estudos demonstram que o tempo gasto em atividades sedentárias, como assistir TV, jogar videogames ou usar dispositivos móveis, está diretamente relacionado ao aumento do índice de massa corporal (IMC) e a prevalência da obesidade.

A falta de atividade física reduz o gasto energético diário, contribuindo para o desequilíbrio calórico e o acúmulo de gordura corporal. A escolha deste ponto reflete a necessidade urgente de promover estilos de vida mais ativos e de reduzir o comportamento sedentário para combater a obesidade infantil. Abaixo os principais pontos negativos acerca do estilo de vida e, a forma de intervenção da enfermagem nestes pontos, segundo os autores pesquisados.

Quadro 3 – Pontos Negativos e Intervenções da Enfermagem sobre estilos de vida sedentários

PONTOS NEGATIVOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Aumento do Risco de Obesidade (Jardim, 2017)	Educação sobre a importância da atividade física regular
	Desenvolvimento de programas de exercícios físicos adaptados para crianças
	Monitoramento regular do índice de massa corporal (IMC)
Problemas Cardiovasculares (Corrêa *et al.*, 2020)	Promoção de atividades físicas como caminhadas, jogos ao ar livre e esportes
	Coordenação com educadores físicos para criar rotinas de atividade física nas escolas
	Orientação nutricional para promover uma dieta saudável, reduzindo alimentos ricos em gordura e açúcar
Baixa Condição Física e Muscular (Campos *et al.*, 2023)	Incentivo à prática de atividades que melhorem a força e a resistência muscular, como brincadeiras ativas e esportes
	Organização de oficinas e palestras sobre os benefícios do exercício físico
	Implementação de programas de recreação ativa em ambientes escolares e comunitários
Risco de Diabetes Tipo 2 (Mendes *et al.*, 2019)	Educação sobre a relação entre sedentarismo e diabetes
	Promoção de uma alimentação equilibrada e controle do consumo de açúcar e carboidratos refinados
	Monitoramento regular dos níveis de glicose em crianças com risco elevado
Impacto na Saúde Mental (Depressão, Ansiedade) (Medeiros *et al.*, 2012)	Promoção de atividades físicas que também favoreçam o bem-estar mental, como yoga e dança
	Criação de grupos de apoio e atividades comunitárias que incentivem a socialização através do exercício físico
	Colaboração com psicólogos para identificar e tratar questões emocionais relacionadas ao sedentarismo
Baixa Autoestima e Problemas de Imagem Corporal (Lima *et al.*, 2020)	Programas de promoção da imagem corporal positiva e autoestima
	Educação e suporte emocional para crianças e famílias sobre a importância do exercício físico para a saúde geral
	Organização de atividades em grupo que promovam a cooperação e o apoio mútuo entre as crianças
Redução do Desempenho Escolar (Ferreira *et al.*, 2021)	Implementação de pausas ativas durante o horário escolar para melhorar a concentração e o desempenho acadêmico
	Educação sobre a importância do equilíbrio entre tempo de tela e atividade física
	Promoção de jogos educativos que incorporem movimento e aprendizado simultaneamente

Fontes: Autores diversos.

O aumento do comportamento sedentário entre crianças e adolescentes é uma das principais causas da obesidade infantil, conforme destacado por diversos estudos. Autores como Jardim (2017), Corrêa et al. (2020), Campos et al. (2023), Mendes et al. (2019), Medeiros et al. (2012), Lima et al. (2020), e Ferreira et al. (2021) demonstram que o tempo gasto em atividades sedentárias está diretamente correlacionado com o aumento do índice de massa corporal (IMC) e a prevalência da obesidade, além de contribuir para problemas cardiovasculares, baixa condição física e muscular, risco de diabetes tipo 2, impactos na saúde mental, baixa autoestima, problemas de imagem corporal e redução do desempenho escolar.

Diante desse cenário, a enfermagem desempenha um papel fundamental na mitigação desses problemas através de intervenções educacionais, físicas e psicossociais. As estratégias de intervenção incluem a promoção da atividade física regular, desenvolvimento de programas de exercícios adaptados para crianças, monitoramento do IMC, promoção de atividades ao ar livre e esportes, incentivo à prática de atividades que melhorem a força muscular, educação sobre a relação entre sedentarismo e diabetes, promoção de uma alimentação equilibrada, monitoramento dos níveis de glicose, promoção de atividades físicas que favoreçam o bem-estar mental, programas de promoção da imagem corporal positiva, implementação de pausas ativas durante o horário escolar, educação sobre o equilíbrio entre tempo de tela e atividade física, entre outras.

Essas intervenções destacam a importância de uma abordagem multidimensional e colaborativa para enfrentar o desafio da obesidade infantil e promover um estilo de vida ativo e saudável entre as crianças.

3.2 MÁ ALIMENTAÇÃO

A qualidade da dieta infantil tem um impacto direto na saúde e no desenvolvimento das crianças. O consumo excessivo de alimentos ricos em calorias, açúcares, gorduras e sódio, e a inadequação na ingestão de nutrientes essenciais, como vitaminas e fibras, são fatores determinantes na promoção da obesidade.

A disponibilidade e o marketing agressivo de alimentos ultraprocessados direcionados às crianças exacerbam este problema. Escolher este ponto destaca a importância de intervenções nutricionais e de políticas que regulem a publicidade de alimentos não saudáveis, promovam uma alimentação balanceada e eduquem pais e crianças sobre escolhas alimentares saudáveis.

Abaixo estão os pontos negativos e as possíveis intervenções de enfermagem identificadas:

Quadro 4 – Pontos Negativos e Intervenções da Enfermagem sobre má alimentação

PONTOS NEGATIVOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Excesso de Peso e Obesidade (Borfe *et al.*, 2017)	Educação nutricional para crianças e pais sobre dietas equilibradas e saudáveis
	Planejamento de cardápios escolares com alimentos nutritivos e balanceados
	Monitoramento do índice de massa corporal (IMC) e aconselhamento dietético regular
Deficiências Nutricionais (Guedes *et al.*, 2019)	Avaliação dietética para identificar e corrigir deficiências de nutrientes
	Promoção do consumo de alimentos ricos em vitaminas e minerais essenciais
	Colaboração com nutricionistas para desenvolver planos alimentares personalizados
Doenças Crônicas (Diabetes, Hipertensão) (Santos *et al.*, 2023)	Educação sobre a relação entre dieta inadequada e o desenvolvimento de doenças crônicas
	Orientação para reduzir o consumo de açúcar, sal e gorduras saturadas
	Programas de rastreamento e monitoramento de sinais precoces de doenças crônicas em crianças
Problemas Digestivos (Filho *et al.*, 2020)	Orientação sobre a importância da fibra dietética para a saúde digestiva
	Incentivo ao consumo de frutas, legumes, grãos integrais e outros alimentos ricos em fibras
	Aconselhamento sobre a redução do consumo de alimentos processados e bebidas açucaradas
Impacto no Desempenho Escolar (Brandão *et al.*, 2023)	Promoção de hábitos alimentares que melhorem a concentração e o desempenho cognitivo
	Implementação de programas de alimentação saudável nas escolas, incluindo lanches nutritivos
	Educação sobre a importância do café da manhã para o rendimento escolar
Problemas de Saúde Mental (Depressão, Ansiedade) (Azevedo *et al.*, 2023)	Educação sobre a ligação entre dieta e saúde mental, promovendo uma alimentação equilibrada para o bem-estar emocional
	Promoção de alimentos que favoreçam a saúde mental, como aqueles ricos em ômega-3 e vitaminas do complexo B
	Apoio psicológico e aconselhamento para crianças e famílias sobre a alimentação e o impacto emocional
Baixa Autoestima e Imagem Corporal Negativa (Moreira Penedo *et al.*, 2023)	Educação e apoio para promover uma imagem corporal positiva através de escolhas alimentares saudáveis
	Criação de ambientes alimentares positivos e de apoio nas escolas e comunidades
	Atividades educativas que integrem nutrição e autoestima

Fontes: Autores diversos.

A má alimentação é um fator determinante na promoção da obesidade infantil e está diretamente associada a uma série de complicações de saúde. Autores como Borfe et al. (2017), Guedes et al. (2019), Santos et al. (2023), Filho et al. (2020), Brandão et al. (2023), Azevedo et al. (2023), e Moreira Penedo et al. (2023) destacam a importância da educação nutricional, planejamento de cardápios escolares, avaliação dietética, promoção do consumo de alimentos ricos em nutrientes, orientação para reduzir o consumo de açúcar, sal e gorduras saturadas, programas de rastreamento de doenças crônicas,

incentivo ao consumo de fibras, promoção de hábitos alimentares que melhorem o desempenho escolar e a concentração, educação sobre a relação entre dieta e saúde mental, promoção de alimentos que favoreçam a saúde mental, apoio psicológico e aconselhamento para promover uma imagem corporal positiva, entre outras intervenções.

Assim, a enfermagem desempenha um papel vital na prevenção e tratamento dos problemas relacionados à má alimentação, através de estratégias educacionais, colaborativas e de apoio. Ao promover uma alimentação balanceada e saudável desde a infância, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a promoção de uma saúde integral e um desenvolvimento saudável para as crianças.

3.3 FATORES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS

Os fatores psicossociais e ambientais são determinantes complexos que englobam influências familiares, socioeconômicas e comunitárias. O ambiente familiar, incluindo as práticas alimentares dos pais e os níveis de atividade física, molda os hábitos das crianças.

A insegurança alimentar pode levar a escolhas alimentares inadequadas, enquanto a falta de acesso a espaços seguros para brincar e se exercitar limita a atividade física. Além disso, o estresse psicológico e a estigmatização social podem contribuir para comportamentos alimentares desordenados. A escolha deste ponto reflete a necessidade de uma abordagem holística que aborde não apenas os comportamentos individuais, mas também os contextos sociais e ambientais que afetam a saúde infantil.

Abaixo os principais pontos negativos acerca do estilo de vida e, a forma de intervenção da enfermagem nestes pontos, segundo os autores pesquisados.

Quadro 5 – Pontos Negativos e Intervenções da Enfermagem sobre fatores psicossociais e ambientais

PONTOS NEGATIVOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Estigma e Bullying devido ao Peso (Serra *et al.*, 2018)	Educação sobre respeito à diversidade corporal e prevenção do bullying
	Apoio psicológico e orientação para lidar com situações de estigma e discriminação
	Criação de espaços seguros e inclusivos nas escolas e comunidades
Isolamento Social e Dificuldades de Integração (Barbosa *et al.*, 2020)	Promoção de atividades de grupo que incentivem a interação e a socialização
	Desenvolvimento de programas de mentoria ou apoio entre pares para crianças em situação de isolamento
	Encorajamento da participação em atividades extracurriculares e comunitárias
Pressão Familiar e Expectativas Irrealistas (Machado *et al.*, 2019)	Aconselhamento familiar sobre a importância de criar um ambiente de apoio e aceitação
	Educação sobre expectativas realistas em relação ao peso e à imagem corporal
	Promoção da comunicação aberta e do apoio mútuo dentro das famílias
Ambientes Obesogênicos (Ambientes que Favorecem a Obesidade) (Guerra *et al.*, 2016)	Advocacia por políticas públicas que promovam ambientes saudáveis em escolas e comunidades
	Educação sobre escolhas alimentares saudáveis e atividades físicas em ambientes domésticos e escolares
	Parceria com órgãos governamentais e organizações locais para melhorar a acessibilidade a alimentos nutritivos e espaços para atividades físicas
Estresse e Problemas Emocionais (Paes *et al.*, 2015)	Identificação precoce de sinais de estresse e problemas emocionais em crianças e adolescentes
	Encaminhamento para serviços de saúde mental e apoio psicológico especializado
	Desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis e resiliência emocional
Falta de Apoio Social e Comunitário (Silva *et al.*, 2023)	Criação de redes de apoio social e comunitário para famílias e crianças em situação de vulnerabilidade
	Organização de grupos de apoio e atividades comunitárias para compartilhar experiências e recursos
	Advocacia por políticas que fortaleçam o apoio social e comunitário em áreas afetadas pela obesidade infantil

Fontes: Autores diversos.

Os fatores psicossociais e ambientais destacam-se no desenvolvimento e na gestão da obesidade infantil, refletindo uma complexa interação entre influências familiares, socioeconômicas e comunitárias. Autores como Serra et al. (2018), Barbosa et al. (2020), Machado et al. (2019), Guerra et al. (2016), Paes et al. (2015) e Silva et al. (2023) destacam a importância da educação sobre respeito à diversidade corporal, prevenção do bullying, promoção da interação social, aconselhamento familiar, advocacia por políticas públicas que promovam ambientes saudáveis, identificação precoce de sinais de estresse e problemas emocionais, criação de redes de apoio social e comunitário, entre outras intervenções.

Assim, as intervenções de enfermagem visam abordar esses fatores de maneira holística, promovendo a inclusão social, o apoio emocional e a criação de ambientes saudáveis. Por meio de estratégias educativas, de apoio psicossocial e de advocacia por políticas públicas, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a promoção de ambientes favoráveis à saúde e ao bem-estar das crianças, reduzindo assim os impactos negativos dos fatores psicossociais e ambientais na obesidade infantil.

4 DISCUSSÃO

A intersecção entre os temas dos estilos de vida sedentários, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais na determinação da obesidade infantil apresenta uma visão multifacetada e interconectada dos desafios enfrentados na prevenção e controle dessa condição. Autores como Jardim (2017), Borfe et al. (2017), Serra et al. (2018), entre outros, contribuem para essa discussão oferecendo insights sobre diferentes aspectos da obesidade infantil e destacando a importância de intervenções de enfermagem abrangentes e holísticas.

Por exemplo, enquanto Jardim (2017) destaca a necessidade de educação sobre a importância da atividade física regular e desenvolvimento de programas de exercícios físicos adaptados para crianças como estratégias para combater os estilos de vida sedentários, Borfe et al. (2017) ressaltam a importância da educação nutricional e do planejamento de cardápios escolares com alimentos nutritivos e balanceados para lidar com a má alimentação. Ao mesmo tempo, Serra et al. (2018) destacam a necessidade de educação sobre respeito à diversidade corporal e prevenção do bullying para enfrentar o estigma e a discriminação associados ao peso.

Essas abordagens complementares sugerem que uma intervenção eficaz na prevenção e controle da obesidade infantil requer uma combinação de estratégias que abordem não apenas os comportamentos individuais, mas também os contextos sociais, familiares e ambientais que influenciam esses comportamentos. Portanto, a atuação da enfermagem nesse cenário deve ser multidimensional e abrangente.

Os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na implementação dessas intervenções, atuando como educadores, orientadores, defensores e facilitadores de mudanças positivas no estilo de vida das crianças e suas famílias. Eles podem trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde, educadores, pais e comunidades para criar ambientes favoráveis à saúde, promover hábitos alimentares saudáveis, incentivar a atividade física e 12 proporcionar apoio emocional e psicossocial às crianças em risco de obesidade ou já afetadas por ela.

Portanto, ao considerar os pontos de interseção entre os temas abordados na pesquisa, os enfermeiros podem desenvolver intervenções mais eficazes e abrangentes, contribuindo

significativamente para a prevenção e controle da obesidade infantil e, consequentemente, para a promoção da saúde e bem-estar das crianças.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa aborda de forma abrangente a complexidade da obesidade infantil, explorando os principais determinantes, intervenções de enfermagem e implicações para a prática clínica. Por meio da análise dos estilos de vida sedentários, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais, foi possível destacar a interconexão entre esses aspectos na determinação da obesidade infantil.

Os estudos revisados forneceram insights valiosos sobre as estratégias de intervenção, destacando a importância da educação, promoção de hábitos saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde e apoio emocional para crianças e suas famílias. Autores como Jardim (2017), Borfe et al. (2017), Serra et al. (2018), entre outros, contribuíram significativamente para a compreensão dessas questões e para o desenvolvimento de abordagens eficazes na prevenção e controle da obesidade infantil.

No contexto da enfermagem, essa pesquisa ressalta a importância do papel dos enfermeiros na promoção da saúde infantil. Através de intervenções multidimensionais e colaborativas, os enfermeiros podem desempenhar um papel vital na educação, suporte emocional, orientação nutricional, promoção da atividade física e defesa de políticas públicas que promovam ambientes saudáveis para as crianças.

Assim, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla da obesidade infantil e destaca a importância de uma abordagem integrada e holística na prevenção e controle dessa condição. Ao identificar práticas eficazes e áreas de intervenção prioritárias, a pesquisa oferece insights valiosos para aprimorar as estratégias de enfermagem, promovendo a saúde e o bem-estar das crianças e ajudando a combater a epidemia de obesidade infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pois sem ele nada seria possível. Aos pais, por sempre incentivarem e acreditarem que sua filha seria capaz de superar os obstáculos que a vida apresentou. Esta monografia é a prova de que os esforços deles pela educação de ambas autoras não foram em vão e valeram a pena. Gratidão aos esposos que permaneceram ao nosso lado durante o percurso acadêmico, adiando momentos de lazer em prol dos estudos com o objetivo de concluir esta etapa da vida tão rica.

Reconhecemos a confiança depositada na proposta de projeto pela minha professora Márcia, orientadora do meu trabalho e pelo coorientador Carlos Eduardo. Obrigada por nos manter motivadas durante o longo processo de construção desta monografia.

Também gostaríamos de agradecer à Universidade Unicesumar e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino. E por fim, aos meus amigos do curso de

graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. D. S; SILVA, R.N.;SILVA, R. N.; PARENTE, S. M, ; FURTADO, T. S, ; PEREIRA, P. Obesidade infantil: uma questão de saúde pública. *Braz. J. Implantol. Ciências da Saúde*, Editora Brazilian Scientific Publications v 6, n 5, pág. 561-578, 8 de maio. 2024;

AZEVEDO, B. M. Á *et al*. Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção primária, *revisão narrativa. RSD*, v 12, n. 1, e22312139717pág.4-6, 9 jan. 2023;

BARBOSA, W. A. ; *et al.* Prevenção da obesidade infantil na escola e a prática da educação física: uma revisão narrativa. *RBPFEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 13, n. 84, p. 562-573, 1 maio 2020;

BATISTA, M.S.A. Proposta de plano de ação, no âmbito do programa saúde na escola, para prevenção e controle da obesidade infantil em um município da grande São Paulo - SP. *Boletim do Instituto de Saúde*, v 20, n. 1, pág. 52-58, 31 jul. 2019.

BORFE, L.; RECH, D. C. ; BENELLI, T. E. S; PAIVA, D. N. ; POHL, H. H. ; BURGOS, M. S. Associação entre a obesidade infantil e a capacidade cardiorrespiratória: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde,* v 30, n 1 (2017), pág 118, 29 mar 2017;

BRANDÃO, M. A.; DANTAS, J. L. ; ZAMBON, M. P. Prevalência e fatores de risco para obesidade infantil: revisão sistemática e meta-análise. *Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista,* v. 13, n. 38, p. 161–176, 26 fev 2023;

BRANT, E. R; LOPES, C. A.O. ; COELHO, L. S. V. A.; SANTIAGO, S. S.S.; ROMANO, M. C. C. Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. *Interfaces - Revista de Extensão. UFMG,* v 7,n 1, 24 jul. 2019.

CAMPOS, B. T. L et al. Obesidade infantil na atualidade: fatores de risco e complicações futuras. *Brazilian Journal of Health Review, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 5838–5845, 20 mar 2023.

CORDEIRO, B. V. S.; GOMES, K. K. S. ; PINTO, Y. G. T. Manejo e cuidados com a obesidade infantil: evidências científicas atuais. *Revista JRG*,v 13, pág. 833-845, 15 jun. 2023.

CORRÊA, V. P. et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. RBONE- *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento v*85, pág. 177-183, 17 fora. 2020.

CORVINO, K. B. A. ; *et al*. Atuação da enfermagem na educação em saúde com obesidade: revisão integrativa. *Research, Society and Development,* v 4, e29012441403, 21 abr. 2023.

COSTA, R.; MENDONÇA, A. T. P.; SOUZA, J. S.; ANJOS, J. L. Obesidade infantil: o papel da equipe de saúde. *Ciência In Cena*, v 7, 29 de nov. 2021.

FERREIRA, B. R. ; COSTA, E. M.; FONSECA, M. E. R. M; SANTOS, GB Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. *REAC - Revista Eletrônica Acervo Mais,* 22 maio de 2021.

FILHO, L. P. V *et al* A amamentação como prevenção da obesidade infantil: Uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review,* , v. 3, n. 4, p. 11146–11162,28 ago 2020.

GUEDES, P.; ALMEIDA, K.; MORAES, L. A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v 2, pág. 36-40, 21 nov 2019.

GUERRA, P. H. ; SILVEIRA, J. A. C.; SALVADOR, E.P. Atividade física e educação nutricional no ambiente escolar visando à prevenção da obesidade infantil: evidências de revisões sistemáticas. *Scielo Brazil,* 2016

JARDIM, J.B.; DE SOUZA, I. L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. *J Manag Prim Health Care*, 1, pág. 66-90, 2017.

LIMA, A.T. A. *et al* Influência da introdução alimentar precoce no desenvolvimento da obesidade infantil: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development,* v. 9, n. 8, e56984925,23 jun 2020.

LOPES, I.K. S.; AGUIAR, R. S. Contribuições da enfermagem para a prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development* 9, n. 8, e162985626, 28 jun 2020.

MACHADO, N.; FERREIRA, R.; RANGEL, T. Obesidade infantil decorrente da má alimentação: uma análise à luz da revisão de literatura. *Múltiplos Acessos*, v. 4, n. 1, p. 25-40, 19 jul. 2019.

MEDEIROS, C.C. M. *et al* Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. *REME - Revista Minerva de Enfermagem,* jan-mar, 2012;

MENDES, J. O. H. ; BASTOS, R. C.; MORAES, P. M. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar,* 2, pág. 228-247, 14 jul. 2019.

MENEGON, R.; SILVA, W. G. ; SOUSA, P. M. L. S. Obesidade infantil: medidas de prevenção. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e2913645477, 06 jun 2024.

MOURA, ME de S. et al. Efeito preventivo do aleitamento materno exclusivo contra a obesidade infantil: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Re,* v6, n. 6, pág. 32876-32888, 21 dez. 2023.

OLIVEIRA, A.; SOUSA, N. M. de. A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. *Faculdade Sant'Ana Em Revista*, 2, pág. 220-240, 20 dez. 2021.

OLIVEIRA, J. A. S. et al. Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa. *Braz. J. Implantol. Ciências da Saúde*,v 5, n. 5, pág. 2582-2595, 10 nov 2023.

PENEDO, M. M. *et al* A importância do leite materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. *Revista De Saúde*, v *14*,n 1, 33–40, 20 dez 2021.

SOUZA, J. S. et al. Prevalência de obesidade e fatores associados em crianças e adolescentes na idade escolar: uma revisão sistemática. *Peer Review*,v 5,n 24, pág. 233-247, 22 nov 2023.

SOUZA, L.M.; CARLOS, L. M .F. Obesidade infantil associada ao estilo de vida e ao papel da Enfermagem na prevenção. *Re Saúde Din.*, 5, n. 2, pág. 21-34, 18 dez. 2023.

SANTOS, M. F. S. R; *et al* Obesidade infantil no Brasil: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, e59121143699, 27 out 2023.

SERRA, B. K,; *et al* Intervenções de atividade física e educação nutricional para combater a obesidade infantil na escola: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento,* v 12, n 73, pág 665-679, 21 out 2018.

SILVEIRA, M. S. A. ; *et al* Obesidade infantil: uma revisão dos dados epidemiológicos. *Braz. J. Implantol. Ciências da Saúde*, v 4, pág. 451-465, 22 de maio. 2024.

VIANA, I. B. S. ; BENATI, K. C. S.; LOPES, W. J. ; de TOLEDO, N. M. V. Revisão narrativa: fatores associados ao desenvolvimento da Obesidade infantil no Brasil. *Brazilian Journal of health Review* v 11, pág. 11148-11159, 29 no 2023.

ZIGARTI, P. V. R; JÚNIOR, I. B. S.; FERREIRA, J. C. S. Obesidade infantil: Um problema na sociedade atual. *Research, Society and Development,* v. 10, n. 6, e29610616443, 20 jun 2021.